



DOSSIÊ
BIOÉTICAS LATINO-AMERICANAS:

RAÇA, GÊNERO E DECOLONIALIDADE

REVISTA NÓS
CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS

VOL. 09, Nº 1, 1º SEMESTRE DE 2024

ISSN 2448-1793

Achei o dia bonito e alegre. Fui catando papel.

...aís bolacha. Voltei catando tudo
eu não quiz catar papel. Quando
u-me que a baiana havia lhe chin
gar com uma criança de 5 anos!
ngando a Vera confirmou. Assim
a insultar-me. Mostrou uma peixeira
e pretende lhe picar.

Fui no senhor Manoel vender uns ferros
veí pouco material e achei que era muito
shor Manoel se não errou no troco.
... Fui na feira, comprei 1 quilo de feijão e 1
ando um português jogou uns pés de alface no chão.
ei, o português gritou:

— Chegou a freguesia do Bastião!
... Hoje eu não lavo as roupas porque o senhor
comprar sabão. Vou ler o mundo d

A Leila pegou machado e foi cortar as
vone Horacio, que deu-me a
O processo foi cancelado p
lvone pediu a bacia, a Leila n
iquei horrorizada e com dó.

... Dois nortistas brigaram. So
nuistém, o valentão, apanhou
amp

...ela. Todos ge
am 2 cace
e comprar

...tu estava to... fome devido ter levanta-
... café... Fui lavar as roupas na la-
...ual de Saude que publicou
... há 160 casos positivos de
... remédio para os favelados. A mu-
... me com as demonstrações da doença caramu-
... é muito difícil de curar-se. Eu não fiz o
... não in... comprar os remédios.
... Manoel vender os ferros. E eu fui

...ar. Peguei a... saí. Levei os meninos. Fui
... na Rua Carlos de Campos. E pedi para ela
... deu-me arroz e macarrão. E eu fiquei con-
... Ele deu-me umas garrafas para eu ven-

...mas coisas para os meninos comer.
... Fui no senhor Manoel vender as
... dei 10 de pão e um cafezinho.
... lavar roupas. 3 semanas
... visinhas ficaram horri-
... lavei. A Dona Geralda
... procurar a Fernanda di-
... roupas. E foi vasculhar a
... acompanhou até a sua
... pediu desculpas a Fer-
... Quando recebeu a garra-
... a contemplando a garrafa.

... Quando a Dona Geralda.
— Que mulher boa!
O rancor da Fernanda desanarcou por...

TOPA A SOLUÇÃO, NÃO DANIFIQUE TÃO CARA JOIA

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14173936>
Envio: 31/12/2022 - Aceite: 20/06/2023

Topa a solução...

Marcelo Calderari Miguel

Um timbre que não se aqueceu, plausível perecer
Poucas desculpas, vagas respostas, condição corporal
Irrompo seus versos, esquece talvez, o simplório lazer
De para-choque, para-chuva, para-lama, para-raios e para-brisa.

Não tenho lugar no mundo, tenho o silêncio do universo
Vozes que pouco se projetam, reinventam um mergulho silenciado
Impossibilidade física, distanciamento estático, ancestral dinâmica pública
Cadê o para-sol? Meus e seus rumo, errático a pluma, reverbera.

Venha comigo, isso não é um livro mas reúne o melhor conceito do mundo
Se argumento é oração, a desordem abre qualquer página sem rumo
Se equilibra o intransferível e intransponível direito de dizer tudo
A planetária vontade, deleita toda memória que não jaz muda.